

A presente obra é uma derivação da tese de doutorado em educação que defendida em 2011 na Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Marília. É também uma continuação da pesquisa realizada no Mestrado em educação na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em 2014, quando na época questionávamos a ausência da discussão das cotas no meio acadêmico, levando em conta que o Maranhão era o terceiro estado com o maior contingente de negros no Brasil.

A pesquisa teve como foco averiguar se os estudantes aprovados pelo sistema de cotas raciais estariam tendo rendimentos abaixo dos demais estudantes que não ingressaram pelo referido sistema, assim como verificar se a UFMA estaria fazendo um acompanhamento de todos os estudantes cotistas e “não cotistas”.

A pesquisa se constituiu como um estudo voltado para a afirmação do ser humano negro enquanto um sujeito ativo e construtor histórico de uma sociedade que estar em transformação de novas mentalidades, principalmente no que diz respeito para a aceitação do outro e da outra com suas diferenças étnico-raciais.